

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFISSIONAIS

Texto (discurso) inicial: Essa entrevista é parte de uma pesquisa de mestrado sobre Tecnologia Assistiva. Tecnologia Assistiva engloba: Auxílios para a vida diária e vida prática, comunicação aumentativa e alternativa, recursos de acessibilidade ao computador, sistemas de controle de ambiente, projetos arquitetônicos para acessibilidade, órteses e próteses, adequação postural, auxílios de mobilidade, auxílios para cegos ou para pessoas com visão subnormal, auxílios para pessoas com surdez ou com déficit auditivo, adaptações em veículos.

Lembre-se: Você não está sendo avaliado, não existe resposta certa ou errada. A sinceridade de suas respostas é fundamental para o sucesso da pesquisa. Desde já, agradeço a sua colaboração.

Nome:

Tempo de formado:

Instituição em que estudou:

Local onde atua:

Tipo de recurso de Tecnologia Assistiva que produz:

- Classifique os itens a seguir em relação a sua relevância no processo de desenvolvimento de recursos de Tecnologia Assistiva?

Índice de classificação:

4	3	2	1	0
Extremamente importante	Importante	Regularmente importante	Pouco importante	Sem importância

() Alterações motoras do usuário

() Alterações cognitivas do usuário

() Alterações sensoriais do usuário

() Desejo do usuário em realizar a função

- () Necessidade do usuário em realizar a função
- () Desejo da família
- () Custo
- () Estética/beleza do recurso
- () Peso do objeto
- () Cor
- () Textura
- () Se o usuário é capaz de realizar a atividade proposta com o recurso desenvolvido
- () Se o usuário realiza a atividade de modo eficiente com o recurso
- () Satisfação do usuário
- () Idade do usuário
- () Local onde será utilizado o recurso

- Descreva seu processo de desenvolvimento de recursos de Tecnologia Assistiva:

- Quais as dificuldades que você costuma encontrar?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM TERAPEUTAS QUE ENCAMINHARAM PRODUTOS PARA OUTROS PROFISSIONAIS

ROTEIRO ENTREVISTA

Texto (discurso) inicial: Essa entrevista é parte de uma pesquisa de mestrado sobre Tecnologia Assistiva. Tecnologia Assistiva engloba: Auxílios para a vida diária e vida prática, comunicação aumentativa e alternativa, recursos de acessibilidade ao computador, sistemas de controle de ambiente, projetos arquitetônicos para acessibilidade, órteses e próteses, adequação postural, auxílios de mobilidade, auxílios para cegos ou para pessoas com visão subnormal, auxílios para pessoas com surdez ou com déficit auditivo, adaptações em veículos.

Lembre-se: Você não está sendo avaliado, não existe resposta certa ou errada. A sinceridade de suas respostas é fundamental para o sucesso da pesquisa. Desde já, agradeço a sua colaboração.

Nome:

Tempo de formado:

Instituição em que estudou:

Possui algum curso de formação que ache relevante para a produção de Tecnologia Assistiva? Qual?

Local onde atua:

Tipo de recurso de Tecnologia Assistiva que produz:

- Classifique os itens a seguir em relação a sua relevância no processo de desenvolvimento de recursos de Tecnologia Assistiva?

4	3	2	1	0
Extremamente importante	Importante	Regularmente importante	Pouco importante	Sem importância

- Alterações motoras do usuário
- Alterações cognitivas do usuário
- Alterações sensoriais do usuário
- Desejo do usuário em realizar a função
- Necessidade do usuário em realizar a função
- Desejo da família
- Custo
- Estética/beleza do recurso
- Peso do objeto
- Cor
- Textura
- Se o usuário é capaz de realizar a atividade proposta com o recurso desenvolvido
- Se o usuário realiza a atividade de modo eficiente com o recurso
- Satisfação do usuário
- Idade do usuário
- Local onde será utilizado o recurso

- Descreva seu processo de desenvolvimento de recursos de Tecnologia Assistiva:

- Quais as dificuldades que você costuma encontrar?

APÊNDICE C – ESCALA DE RELEVÂNCIA RESPONDIDA PELOS USUÁRIOS

- Classifique os itens a seguir em relação a sua relevância no processo de desenvolvimento de recursos de Tecnologia Assistiva?

Índice de classificação:

4	3	2	1	0
Extremamente importante	Importante	Regularmente importante	Pouco importante	Sem importância

- () Alterações motoras do usuário
- () Alterações cognitivas do usuário
- () Alterações sensoriais do usuário
- () Desejo do usuário em realizar a função
- () Necessidade do usuário em realizar a função
- () Desejo da família
- () Custo
- () Estética/beleza do recurso
- () Peso do objeto
- () Cor
- () Textura

() Se o usuário é capaz de realizar a atividade proposta com o recurso desenvolvido

() Se o usuário realiza a atividade de modo eficiente com o recurso

() Satisfação do usuário

() Idade do usuário

() Local onde será utilizado o recurso

APÊNDICE D – ENTREVISTA COM PROFESSORES DE TA

ROTEIRO ENTREVISTA

Essa entrevista é parte de uma pesquisa de mestrado sobre Tecnologia Assistiva. Tecnologia Assistiva é aqui entendida como: “área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (CAT, 2007).

Lembre-se: Você não está sendo avaliado, não existe resposta certa ou errada. A sinceridade de suas respostas é fundamental para o sucesso da pesquisa. Desde já, agradeço a sua colaboração.

Nome:

Tempo de formado:

Instituição em que estudou:

Possui algum curso de formação específico na área de Tecnologia Assistiva?

Possui algum curso de formação, em áreas afins, que ache relevante para a área de Tecnologia Assistiva? Qual?

Local onde leciona ou lecionou:

Quais as razões que o levaram a ministrar essa disciplina?

Que autores você utiliza como referência em sua disciplina?

O seu cronograma de aula. Cite os tópicos abordados e em que ordem.

ANEXOS

ANEXO A – PLANILHA MPT – OBSERVAÇÕES INICIAIS

Em quais das áreas a seguir o indivíduo parece possuir limitações (marque todas as alternativas que se aplicam)?
Para cada limitação, indique potenciais tecnologias e outras intervenções desejadas para essa pessoa:

Limitações	Intervenções Desejáveis	Exemplos de Tecnologia
<p>- Comunicação: Escreva a limitação específica observada:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>Quadro de comunicação manual, recurso de comunicação eletrônico.</p>
<p>- Mobilidade Escreva a limitação específica observada:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>Cadeira de rodas (elétrica ou manual), andador, rampas de acesso, elevadores em ônibus públicos, carro/ van adaptado, recursos para direção adaptados.</p>
<p>- Visão Escreva a limitação específica observada:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>Recursos de ampliação, máquina de leitura, guias sônicos</p>
<p>- Audição Escreva a limitação específica observada:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>Aparelho de audição, amplificador de telefone, sistema de FM pessoal, decodificador de TV, recursos de telecomunicação, recursos de sinalização</p>
<p>- Leitura/Escrita Escreva a limitação específica observada:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>Áudio-livros, computadores com saída de voz sintetizada</p>
<p>- Atividades Domésticas Escreva a limitação específica observada:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>Unidades de controle do ambiente, utensílios domésticos adaptados.</p>
<p>- Cuidados Médicos Escreva a limitação específica observada:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>Analgésicos auto-administrados, aparelhos de auto-monitoramento, aparelhos intratecais.</p>

ANEXO B – PLANILHA MPT – UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA

Em quais das seguinte áreas a pessoa (a) usa, (b) usou, e (c) precisa da tecnologia? Marque todas as que se aplicam e complete a informação pedida em cada área.

Limitações	Nome da Tecnologia	TECNOLOGIA(S) USADA(S) ATUALMENTE			TECNOLOGIA(S) USADA(S) NO PASSADO			TECNOLOGIA(S) NECESSÁRIA(S)		
		Meses de uso	Porcentagem de dias de uso	Satisfação com a tecnologia*	Meses de uso	Porcentagem de dias de uso	Satisfação com a tecnologia*	Necessita e quer, mas não possui	Precisa, mas não quer	Razão
- Comunicação	1.									
	2.									
	3.									
- Mobilidade	1.									
	2.									
	3.									
- Visão	1.									
	2.									
	3.									
- Audição	1.									
	2.									
	3.									
- Leitura / Escrita	1.									
	2.									
	3.									

* 1= muito insatisfeito, 3= neutro, 5= muito satisfeito

Fonte: Adaptado de Resna, 1998

ANEXO C – PLANILHA MPT – CONSUMIDOR

Nome: _____ Resultado(s) Desejado(s): _____
 Data de Nascimento: _____
 Data: _____

1. Como estão suas competências nas seguintes áreas? Circule a melhor resposta para cada:

	Fraco		Médio		Bom
a. Visão	1	2	3	4	5
c. Fala	1	2	3	4	5
d. Controle das extremidades superiores	1	2	3	4	5
f. Mobilidade	1	2	3	4	5
g. Destreza	1	2	3	4	5
i. Força física/ stamina	1	2	3	4	5

Coloque um [-] ao lado de qualquer uma das características acima que você acredita ou que estão piorando. Então, coloque um [+] ao lado das que você acredita ou que estão melhorando.

2. Quão satisfeito você está com os progressos nas seguintes áreas? Circule a melhor resposta para cada:

	Insatisfeito		Satisfeito		Muito Satisfeito
a. habilidades para viver independentemente	1	2	3	4	5
c. habilidades para se comunicar	1	2	3	4	5
d. conforto físico e bem-estar	1	2	3	4	5
e. saúde de um modo geral	1	2	3	4	5
g. habilidade de ir onde deseja	1	2	3	4	5
i. bem-estar emocional	1	2	3	4	5

Coloque um [+] ao lado daquele(s) que mais quer ver melhorados ao longo do tempo.

4. Marque todas as afirmações que te descrevem.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Preciso de mais privacidade | <input type="checkbox"/> Desencorajado |
| <input type="checkbox"/> Faço o que o(s) terapeuta(s) recomendam | <input type="checkbox"/> Prefiro ser deixado sozinho |
| <input type="checkbox"/> Satisfeito com minha situação atual | <input type="checkbox"/> Recebo apoio emocional de terceiros |
| <input type="checkbox"/> Gostaria de mais independência | <input type="checkbox"/> Recebo ajuda física de terceiros |
| <input type="checkbox"/> Tenho feito amizades com terapeutas | <input type="checkbox"/> Costumo estar com raiva |
| | <input type="checkbox"/> Costumo estar deprimido |

(Escolha Duas Questões da Amostra: Complete para Cada Recurso)

1. Você consegue usar o recurso com pouca ou nenhuma ajuda de terceiros?

1 _____ 2 _____ 3 _____ 4 _____ 5
 Não Metade das vezes Sempre

2. O quanto você acredita estar se beneficiando com o uso deste recurso?

1 _____ 2 _____ 3 _____ 4 _____ 5
 Nada Um pouco Muito

3- O quanto você precisa mudar a sua rotina devido a este recurso?

1 _____ 2 _____ 3 _____ 4 _____ 5
 Muito Pouco Nada

Fonte: Adaptado de Resna, 1998

ANEXO D – PLANILHA MPT – PROFISSIONAL (PARTE 1)

Consumidor: _____

Data: _____ Avaliador: _____

A. Incentivos e Desincentivos individuais e psicossociais para o uso de Recursos de Tecnologia Assistiva

Leia cada um dos itens abaixo e decida quais podem ser incentivos e desincentivos para o uso de tecnologia assistiva para essa pessoa. Marque um "X" na caixa apropriada. Para aqueles que forem neutros, ou não se aplicam, ou não existam na situação, marque um "X" na caixa do meio.



	Desincentivo maior	Desincentivo médio	Desincentivo menor	Neutro/ Não se aplica	Incentivo menor	Incentivo médio	Incentivo maior
1. Expectativas da família							
2. Expectativas dos amigos							
3. Interesse em novas coisas							
4. Atitude/ percepção frente a vida							
6. Grau de participação social							
7. Desejo de independência							
8. Desejo de trabalhar/ ir à escola							
9. Visão de oportunidades							
10. Grau de autodisciplina e paciência							
12. Controle percebido sobre a qualidade de vida							
13. Desejo de uso de tecnologia(s)							
14. Temperamento e afeição							
15. Expectativas sobre si próprio							
16- Conceito de si próprio							
18. Visão sobre limitações/ obstáculos							
20. Capacidade de enfrentamento							
21. Cooperação com o terapeuta e com o plano de reabilitação							
22- Socialização							

Fonte: Adaptado de Resna, 1998

ANEXO E – PLANILHA MPT – PROFISSIONAL (PARTE 2)

Recurso ou Sistema: _____ Usuário: _____

Data: _____ Avaliador: _____

Quem deseja esse recurso para a pessoa (o próprio, família, terapeuta, empregador)?: _____

B. Requisitos do recurso assistivo comparado com as aptidões da pessoa

Os itens a seguir são apresentados em pares. A coluna da esquerda trata sobre os requisitos dos recursos em seis diferentes áreas; a coluna da direita trata sobre as habilidades do usuário nas mesmas seis áreas. Para cada par de itens, escreva na caixa o número que melhor indica o grau de compatibilidade entre os requisitos do recurso e as habilidades da pessoa. Por exemplo, se a pessoa for capaz de lidar com facilidade com as exigências físicas do recurso, ou as exigências físicas do recurso possam ser facilmente modificadas a fim de se acomodar às aptidões físicas da pessoa, então há boa compatibilidade e a pontuação para esse par seria 5.



Requisitos do Recurso Assistivo

Aptidões da Pessoa

<p>23. Exigências Físicas..... O recurso é usado com pouco ou nenhum desconforto, estresse ou fadiga e é usado com pouco ou nenhum auxílio de terceiros?</p>	<input style="width: 40px; height: 40px;" type="text"/>	<p>..... A pessoa possui capacidade física e estamina para usar o recurso apropriadamente?</p>
<p>24. Requisitos físico- sensoriais..... Existem requisitos físicos (ex: destreza dos dedos, audição, visão) para o uso que possam ser adaptados ou modificados?</p>	<input style="width: 40px; height: 40px;" type="text"/>	<p>..... A pessoa possui ou pode ser treinada para desempenhar as exigências físico/sensoriais?</p>
<p>25. Gastos..... O custo do recurso é proporcional a melhora das funções esperada?</p>	<input style="width: 40px; height: 40px;" type="text"/>	<p>..... A pessoa possui recursos e/ou apoio financeiro para comprar ou alugar o recurso?</p>
<p>26. Serviços de apoio/ treino..... Treino/apoio e atualização estão disponíveis para o recurso? O indivíduo pode experimentar, etc. para ter certeza de que existe uma boa compatibilidade?</p>	<input style="width: 40px; height: 40px;" type="text"/>	<p>..... A pessoa possui aptidão e habilidade para se beneficiar com o treino e/ou o apoio?</p>
<p>27. Serviço de Entrega..... O recurso pode ser entregue em tempo hábil?</p>	<input style="width: 40px; height: 40px;" type="text"/>	<p>..... A pessoa possui a paciência para esperar pelo recurso e não vai ter superado as medidas e a necessidade do recurso originalmente encomendado?</p>
<p>28. Requisitos Cognitivos..... O recurso necessita de treino/ educação especial que esteja disponível? O recurso pode ser adaptado para acomodar habilidade/ aptidões variáveis?</p>	<input style="width: 40px; height: 40px;" type="text"/>	<p>..... A pessoa possui treino e capacidades intelectuais necessárias ou ela pode ser treinada para possuí-los?</p>

C. Características Individuais e Psicossociais Que Afetam o Uso do Recurso Assistivo

	Sim		Possivelmente		Não
29. O usuário possui objetivos os quais ele julga serem mais fáceis de se atingir usando o recurso do que com alternativas ao seu uso?	5	4	3	2	1
30. O uso do recurso irá se adequar ao modo de vida básico da pessoa?	5	4	3	2	1
31. O usuário possui expectativas reais com o recurso?	5	4	3	2	1
32.	5	4	3	2	1
33. O usuário quer esse recurso assistivo?	5	4	3	2	1
34.	5	4	3	2	1
35. O recurso dará a pessoa status positivo frente a seus pares?	5	4	3	2	1
36.	5	4	3	2	1
37.	5	4	3	2	1
38. O uso de recurso ocorrerá independentemente da ajuda de terceiros que possam se sentir incomodados com isso?	5	4	3	2	1

Fonte: Adaptado de Resna, 1998

ANEXO F – QUESTIONÁRIO P-PIADS (versão adaptada)

	Diminui				Aumenta		
	- 3	- 2	- 1	0	1	2	3
Competência							
Felicidade							
Independência							
Adequação							
Confusão							
Eficiência							
Auto-estima							
Produtividade							
Segurança							
Frustração							
Utilidade							
Autoconfiança							
Especialização							
Destreza							
Bem estar							
Aptidão							
Qualidade de vida							
Desempenho							
Sensação de poder							
Sensação de controle							
Embaraço							
Vontade de arriscar							
Capacidade para participar							
Vontade/desejo de tentar coisas novas							
Capacidade de se adaptar às atividades de vida diária							
Capacidade para tirar proveito das oportunidades							

ANEXO G – PALAVRAS ALTERADAS NO QUESTIONÁRIO P-PIADS

PORTUGUÊS DE PORTUGAL	PORTUGUÊS DO BRASIL
CONTROLO	CONTROLE
ACTIVIDADES	ATIVIDADES

ANEXO H – DIRETRIZES DOS CURSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO CNE/CES 6, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.(*)

**Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do
Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.**

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CES 1.210/2001, de 12 de setembro de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação em 7 de dezembro de 2001, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Terapia Ocupacional definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de terapeutas ocupacionais, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional tem como perfil do formando egresso/profissional o Terapeuta Ocupacional, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado ao exercício profissional em todas as suas dimensões, pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas de Terapia Ocupacional. Conhece os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção e atua com base no rigor científico e intelectual.

Art. 4º A formação do Terapeuta Ocupacional tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo/efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e

compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do Terapeuta Ocupacional tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - relacionar a problemática específica da população com a qual trabalhará, com os seus processos sociais, culturais e políticos e perceber que a emancipação e a autonomia da população atendida são os principais objetivos a serem atingidos pelos planos de ação e tratamento;

II - conhecer os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos da vida do país, fundamentais à cidadania e a prática profissional;

III - reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

IV - compreender as relações saúde-sociedade como também as relações de exclusão-inclusão social, bem como participar da formulação e implementação das políticas sociais, sejam estas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social, etc) ou intersetoriais;

V - reconhecer as intensas modificações nas relações societárias, de trabalho e comunicação em âmbito mundial assim como entender os desafios que tais mudanças contemporâneas virão a trazer;

VI - inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação;

VII - explorar recursos pessoais, técnicos e profissionais para a condução de processos terapêuticos numa perspectiva interdisciplinar;

VIII - compreender o processo de construção do fazer humano, isto é, de como o homem realiza suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação;

IX - identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano e a utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o auto-cuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras;

X - utilizar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise da situação na qual se propõe a intervir, o diagnóstico clínico e/ou institucional, a intervenção propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados.

XI - desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações.

XII - conhecer o processo saúde-doença, nas suas múltiplas determinações contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;

XIII - conhecer e analisar a estrutura conjuntural da sociedade brasileira em relação ao perfil de produção e da ocupação dos diferentes indivíduos que a compõe;

XIV - conhecer as políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, promoção social e, infância e adolescência) e a inserção do terapeuta ocupacional nesse processo;

XV - conhecer e correlacionar as realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbi-mortalidade e as prioridades assistenciais visando à formulação de estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional;

XVI - conhecer a problemática das populações que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes de inserção e participação na vida social;

XVII - conhecer a influência das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão, exclusão e estigmatização;

XVIII - conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção;

XIX - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XX - conhecer os princípios éticos que norteiam os terapeutas ocupacionais em relação as suas atividades de pesquisa, à prática profissional, à participação em equipes interprofissionais, bem como às relações terapeuta-paciente/cliente/usuário;

XXI - conhecer a atuação inter, multi e transdisciplinar e transcultural pautada pelo profissionalismo, ética e eqüidade de papéis;

XXII - conhecer os principais métodos de avaliação e registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações propostas em Terapia Ocupacional;

XXIII - conhecer os principais procedimentos e intervenções terapêutico ocupacionais utilizados tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;

XXIV - desenvolver habilidades pessoais e atitudes necessárias para a prática profissional, a saber: consciência das próprias potencialidades e limitações, adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, criticidade, autonomia intelectual e exercício da comunicação verbal e não verbal;

XXV - desenvolver capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais através de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão;

XXVI - conhecer, experimentar, analisar, utilizar e avaliar a estrutura e dinâmica das atividades e trabalho humano, tais como: atividades artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, lazer, cotidianas, sociais e culturais;

XXVII - conhecer as bases conceituais das terapias pelo movimento: neuroevolutivas, neuro- fisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas entre outras;

XXVIII - conhecer a tecnologia assistiva e acessibilidade, através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses e software;

XXIX - desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais em situação de risco e ou alteração nos aspectos: físico, sensorial, percepto-cognitivo, mental, psíquico e social;

XXX - vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde, sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros;

XXXI - conhecer a estrutura anátomo- fisiológica e cinesiológica do ser humano e o processo patológico geral e dos sistemas;

XXXII - conhecer a estrutura psíquica do ser humano, enfocada pelos diferentes modelos teóricos da personalidade;

XXXIII - conhecer o desenvolvimento do ser humano em suas diferentes fases enfocado por várias teorias;

XXXIV - conhecer as forças sociais do ambiente, dos movimentos da sociedade e seu impacto sobre os indivíduos.

Parágrafo único - A formação do Terapeuta Ocupacional deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em terapia ocupacional. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.

II - Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas sociais.

III - Ciências da Terapia Ocupacional - incluem-se os conteúdos referentes aos fundamentos de Terapia Ocupacional, as atividades e recursos terapêuticos, a cinesiologia, a cinesioterapia, a ergonomia, aos processos saúde-doença e ao planejamento e gestão de serviços, aos estudos de grupos e instituições e à Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação.

Art. 7º A formação do Terapeuta Ocupacional deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional proposto, com base no

Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12. Para conclusão do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Art. 13. A estrutura do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional deverá

assegurar que:

I - as atividades práticas específicas da Terapia Ocupacional deverão ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida.

II - estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, deverão ser realizadas na Instituição de Ensino Superior ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente terapeuta ocupacional.

III - as instituições de ensino superior possam flexibilizar e otimizar as suas propostas curriculares para enriquecê-las e complementá-las, a fim de permitir ao profissional a manipulação da tecnologia, o acesso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade sócio-econômica. Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados, mas deverá ser assegurado o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticos para assegurar a formação generalista.

Art. 14. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Terapia Ocupacional que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
PRESIDENTE DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

ANEXO I – PLANILHA PARA CATALOGAÇÃO DOS DADOS DO P-PIADS

Entre com o Cliente ID# e o recurso a ser avaliado nos espaços abaixo:

Cliente ID#:		Recurso:	
---------------------	--	-----------------	--

Ponha os valores selecionados para cada item do PIADS na coluna de “pontuação de itens”. Pontuações subescaladas serão calculadas automaticamente e inseridas na coluna de pontuação subescalada. Valores apropriados encontram-se na margem de -3 a +3.

Nº do Item	Item	Valor do Item	Placar Subescalado	
1	Competência	2	Competência	0,00
2	Felicidade	3	Adaptabilidade	0,00
3	Independência		Autoestima	0,00
4	Adequação			
5	Confusão			
6	Eficiência			
7	Autoestima			
8	Produtividade			
9	Segurança			
10	Frustração			
11	Utilidade			
12	Autoconfiança			
13	Perícia			
14	Habilidade			
15	Bem estar			
16	Capacidade			
17	Qualidade de vida			
18	Performance			
19	Senso de poder			
20	Senso de controle			
21	Vergonha			
22	Vontade de correr riscos			
23	Habilidade de participar			
24	Vontade de experimentar coisas novas			
25	Habilidade de se adaptar às atividades do cotidiano			
26	Habilidade de aproveitar as oportunidades			

Fonte: Adaptado de Resna, 1998